



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

O que podem nos dizer os concursos de arquitetura para estudantes: Concurso Ópera Prima 1989 - 2011

What can the architecture competitions for students say: Ópera Prima 1989 – 2011
Lo que puede nos decir los concursos de arquitectura para estudiantes: Ópera Prima 1989 – 2011

ROCHA, Beatriz Araujo da (1);
MONTEIRO, Ana Maria Reis de Goes (2)

(1) Mestranda, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, POSTAC, Campinas, SP, Brasil; email: beatrizrocha@yahoo.com

(2) Professora Doutora, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, POSTAC, Campinas, SP, Brasil; email: anagoes@fec.unicamp.br

O que podem nos dizer os concursos de arquitetura para estudantes: Concurso Ópera Prima 1989 - 2011

What can the architecture competitions for students say: Ópera Prima 1989 – 2011
Lo que puede nos decir los concursos de arquitectura para estudiantes: Ópera Prima 1989 – 2011

RESUMO

As discussões no âmbito dos concursos para profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo em muito tem contribuído para o seu entendimento e também para evidenciar a importância dessas competições. Entretanto, as abordagens com foco em concursos envolvendo estudantes ainda são poucas apesar de sua relevância, uma vez que estes deveriam refletir ou pelo menos representar de alguma maneira os frutos do ensino praticado nas universidades. Nesse sentido, torna-se indispensável a discussão dessa temática. Este artigo escolhe como objeto de estudo o Ópera Prima, maior concurso a nível nacional para formandos em arquitetura. O universo dos concursos e do TFG é abordado de maneira breve por meio de uma pesquisa bibliográfica, mas a pesquisa documental em sites e periódicos ligados ao Ópera Prima foi peça fundamental para exemplificar e entender esse tipo de competição. O objetivo geral é apresentar e compreender a história e evolução do Ópera Prima no período entre 1989 e 2011, comparando e estabelecendo relações quantitativas sob diferentes aspectos. Visa-se assim, o subsídio na compreensão do panorama geral de uma competição com foco no meio acadêmico, e o despertar de possíveis análises futuras acerca do ensino de Arquitetura no Brasil em face dos concursos estudantis.

PALAVRAS-CHAVE: Ópera Prima, concurso para estudantes de arquitetura, trabalho final de graduação

ABSTRACT

The discussions about the competitions for professionals in Architecture and Urbanism has contributed for their understanding and also to highlight the importance of these competitions. However, approaches focusing on competition for graduates are still few despite its relevance, since they should at least reflect or represent in any way the fruits of education practiced in universities. In this sense, it is essential to discuss this theme. This article chooses as its object of study the Opera Prima largest national competition for graduates in architecture. The world of competitions and the TFG is discussed briefly through a literature search, but the documentary research on websites and periodicals related to Opera Prima was critical to understand and exemplify this competition. The overall objective is to present and understand the history and evolution of Opera Prima in the period between 1989 and 2011, for to compare and establish quantitative relationships in different ways. The aim is the subsidy in understanding a competition focused on academia, and the awakening of possible future analyzes about the teaching of Architecture in Brazil in the face of student competitions.

KEY-WORDS: Ópera Prima, competition for architecture students, final graduation work

RESUMEN

Las discusiones en el ámbito de los concursos para profesionales del área de la Arquitectura y el Urbanismo, han contribuido de manera significativa tanto a su entendimiento como al énfasis de su importancia. Sin embargo, los planteamientos sobre concursos de estudiantes, aún son escasos a pesar de su relevancia, aun cuando éstos deberían reflejar de alguna manera los frutos de la enseñanza. Es en este sentido que resulta indispensable la discusión de este tema, tomando como objeto de estudio el concurso Ópera Prima, el mayor concurso brasileño para estudiantes de arquitectura. El universo de concursos e el trabajo de graduación son abordados a partir de una revisión bibliográfica. Por otro lado se realiza una pesquisa documental de información disponible en sitios web y periódicos relacionados al Ópera Prima, el cual es una pieza fundamental para ilustrar y comprender este tipo de concurso. El



objetivo general es presentar y comprender la evolución del concurso, en el periodo de 1989 a 2011, para comparar y establecer relaciones cuantitativas bajo diversas perspectivas. Se pretende así tener una visión global del panorama de una competición académica y dar la pauta para posibles abordajes sobre la enseñanza de la arquitectura en Brasil de cara a los concursos estudiantiles.

PALABRAS-CLAVE: *Ópera Prima, concurso para estudiantes de arquitectura, trabajo final de graduación*

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos último anos é possível verificar o crescimento de discussões e análises no que se refere à concursos para profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo. Veloso (2009) evidencia a relevância dos recentes catálogos e publicações na compreensão desse universo e atesta a importância dessas competições no meio profissional:

Os projetos de concursos têm sido cada vez mais reconhecidos como importante fonte de conhecimentos sobre a cultura arquitetônica de uma época. Embora ainda relativamente pouco explorados no plano acadêmico, nos últimos anos, tem crescido o número de catálogos e publicações especializadas sobre concursos de arquitetura, bem como de pesquisas que os utilizam como base para diversos tipos de análises (VELOSO, 2009).

Fialho (2007) ressalta que a história da arquitetura estaria incompleta se levássemos em consideração apenas projetos que foram executados, “pois numerosos trabalhos não foram de fato realizados, mas mesmo assim são importantes como obras de referência, muitos destes desenvolvidos para concursos de arquitetura”. Podemos assim dizer que, mesmo os projetos que não saíram do papel, constituem parte importante do fazer arquitetônico, que é o caso da maioria dos concursos estudantis de projeto. Dois autores são citados por Veloso (2009) para demonstrar quando os concursos se colocam dentro do meio acadêmico, especificamente no que objetiva o ensino e aprendizado em si:

... os materiais produzidos em concursos são ricas peças para análise de estratégias imagéticas e discursivas/argumentativas (TROSTRUP, 1999), e, em alguns casos, de procedimentos projetuais empreendidos por profissionais para dar respostas a um problema colocado. Assim, os concursos também se prestam a objetivos didáticos/acadêmicos (como, por exemplo, os estudos de concepção) e a práticas reflexivas no ensino/aprendizado de projeto (ADAMCZYK et al, 2004) (TROSTRUP, 1999; ADAMCZYK et al, 2004, apud VELOSO, 2009).

Entretanto, as abordagens com foco em concursos para estudantes de arquitetura são bem menores, mesmo com sua importância em evidência, já que esse tipo de competição insere-se principalmente no processo de formação. Pode-se dizer também que essas competições deveriam refletir ou pelo menos representar, de alguma maneira, os frutos do ensino que vem sendo praticado pelas universidades brasileiras. Nesse contexto, este artigo visa apresentar e compreender a evolução do concurso Ópera Prima, desde a 1ª até a 23ª edição, período que compreende os anos de 1989 à 2011¹, com enfoque nos premiados.

Neste trabalho, em um primeiro momento, a pesquisa bibliográfica introduz e situa a temática dos concursos e do Trabalho Final de Graduação (TFG). Já em um segundo momento, o método da pesquisa documental é peça fundamental para um minucioso levantamento nas fontes que estão ligadas ao Ópera Prima. Fontes estas que originam-se de publicações em periódicos de

¹ A 1ª e 2ª edição do concurso Ópera Prima não foram nomeadas com o ano de sua realização como as demais edições, e sim com o ano em que os TFG's concorrentes foram aprovados, 1988 e 1989 respectivamente. Para um melhor entendimento da linha do tempo do concurso, a 1ª e 2ª edição apresentarão o ano em que a edição do concurso foi realizada, 1989 e 1990 respectivamente.

revistas e sites, tais como as edições 114 à 378 da revista Projeto Design, que correspondem aos anos 1988 à 2011, as edições 49 à 103 da revista AU, sendo estas dos anos de 1993 à 2002, e os sites das editoras da revista Projeto Design e AU respectivamente. A adoção desses periódicos se deu devido ao fato de que ambos já foram responsáveis pela veiculação e divulgação do concurso em diferentes períodos. Os números das revistas foram escolhidos de acordo com a primeira e a última aparição do concurso Ópera Prima em cada uma destas, ressaltando que até mesmo edições anteriores e posteriores em 1 ano das especificadas também estiveram incluídas para um completo levantamento. É importante destacar que a revista Projeto aborda o Ópera Prima como um meio de avaliação e divulgação das propostas de TFG:

Essas propostas, desenvolvidas no ambiente acadêmico, rico em convívio e debate, sem o comprometimento duro das facetas prosaicas da profissão, e enriquecidas pela criatividade íntegra e sem pejo dos iniciantes compõem um acervo precioso que expressa tendências e possibilita uma avaliação ampla do ensino da arquitetura. Esse material precioso, até hoje, salvo raríssimas exceções, esteve restrito ao âmbito das próprias escolas; a premiação visa resgatá-lo e divulgar alguns de seus exemplos mais expressivos (PROJETO, 1988, n. 115).

De acordo ainda com a revista Projeto n. 114 (1988), o Ópera Prima nasce com o intuito de resgate e divulgação dos trabalhos de graduação mais expressivos das escolas de arquitetura brasileiras. Tal afirmação pode ser justificada através da motivação do mesmo, que seria o procedimento didático ainda adotado atualmente pelas universidades do país, o TFG, sendo ele “uma síntese do curso que termina, devendo refletir os conhecimentos e o adestramento nele recebidos, mas sobretudo deve ser encarado como o processo de transição entre o período de formação e o de atuação profissional” (PROJETO, 1988, n. 115). Além disso a premiação também tem o intuito de “motivar a análise e o debate sobre a qualidade do ensino de arquitetura no país e sobre a sua avaliação, visando estimular melhores resultados em cada escola” (PROJETO, n. 122, 1989).

O Ópera Prima também é citado no trabalho de Arcipreste (2012, p:56), que diz que “mesmo antes da regulamentação do TFG, a importância dos trabalhos finais realizados pelas escolas é registrada, de modo especial, no Concurso Nacional de Projetos Ópera Prima [...] premiando os melhores trabalhos de conclusão de curso elaborados”, podendo ser considerado até mesmo como um marco na época.

Para Veloso (2009) a análise dos TFG's levantam dúvidas, satisfações e preocupações, tais como: “Que projeto estamos ensinando? Que profissionais estamos formando? Em que medida os TFG expressam a qualidade de ensino das escolas? O que podemos melhorar ou em que devemos investir mais para a melhoria do ensino de projeto?”.

2 O TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Segundo Malacrida (2004), a primeira proposta para o atual Trabalho Final de Graduação (TFG) surgiu em 1987 no III CONABEA (Congresso da ABEA), e o relatório final com o modelo para TFG a ser empregado nacionalmente foi apresentado no V CONABEA em 1991. Mais tarde, em 1994, o Art. 6º da Portaria 1.770/94 exige o TFG com o objetivo de:

... avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional. Constitui-se em trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso e após a integralização das matérias do currículo mínimo. Será desenvolvido com o apoio de professor orientador escolhido pelo estudante entre os professores arquitetos e urbanistas dos departamentos do curso e submetido a uma banca de avaliação, com participação externa à instituição à

qual estudante e orientador pertençam (BRASIL, 1994).

Monteiro (2013) ressalta que “o TFG, na maioria das escolas brasileiras, se consolidou como um importante instrumento de avaliação da formação dos futuros arquitetos e urbanistas”. Ainda nesse âmbito, Malacrida (2004) descreve o TFG como um instrumento pedagógico da representação da formação profissional proporcionada nos cursos. Para o autor, “os resultados que ele apresenta comprometem-se com este ensino, que relaciona disposições, saberes, motivações e crenças individuais, sociais e institucionais.”

A relevância do TFG vai além de ser apenas uma síntese do curso, como é mostrado por Arcipreste (2012) ao citar a proposta da ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo) de incorporação do TFG como instrumento de aferição qualitativa, justificando que trabalho de graduação nos proporciona a ciência de “critérios internos de avaliação em cada curso, temas mais frequentes, nível de abrangência de cada trabalho, metodologias desenvolvidas, práticas pedagógicas adotadas, capacidade de resolução de problemas em arquitetura e urbanismo, dentre outros critérios” (ABEA, 2009, apud ARCIPRESTE, 2012).

Veloso (2009) expõe o TFG como um passaporte para a vida profissional:

... cuja conclusão com sucesso representa o ápice do curso, a aprovação definitiva do discente, é frequentemente cercado de grandes expectativas e também angústias por parte dos alunos sobre o “como vão ser avaliados” neste momento maior, quase sempre solene, e que apresenta situações algumas vezes comparáveis a aquelas de bancas de mestrado ou de concursos públicos para docentes (evidenciadas, por exemplo, no formalismo das defesas e das longas intervenções ou no nervosismo na hora da exposição ou da arguição do examinado pelos examinadores). Também aí reinam mais incertezas do que certezas (VELOSO, 2009).

3 O CENÁRIO DO ÓPERA PRIMA E SUAS PARTICULARIDADES

Lançado em 15 de agosto de 1988, na sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, o Ópera Prima teve sua primeira notícia divulgada na edição 114 da revista Projeto. Esta, além de conter a chamada para a participação dos formandos de 1988, continha também na seção informativa da ABEA breves explicações sobre como deveriam ser as apresentações dos trabalhos e os prêmios que seriam oferecidos. O concurso nasce com o objetivo de valorizar o TFG:

O fator competitividade introduzido pela premiação, inerente ao exercício das profissões, reforça o caráter de transição entre a vida acadêmica e a profissional que tem o trabalho de graduação. Este, por sua vez, talvez seja o único elemento palpável com que contará o novo arquiteto para demonstrar capacidade e potencial para os futuros usuários de seu trabalho. É o primeiro item de seu currículo que essa premiação procura valorizar, a *ópera prima* (PROJETO, n. 115, 1988).

O concurso quase sempre seguiu uma mesma linha em seu padrão de premiação ao longo desses 23 anos (1989-2011): 5 premiados sem ordem classificatória e 20 menções honrosas. Existem apenas duas exceções, uma na primeira edição do concurso, onde os 5 premiados tiveram uma ordem classificatória e foram atribuídas 5 menções honrosas, 6 destaques e 9 selecionados. Essa edição totalizou 25 projetos finalistas publicados no número 122 da revista Projeto. A outra exceção ocorre em detrimento da instituição do prêmio “Projetando com PVC”. Apesar do enfoque e das estatísticas abordarem o prêmio Ópera Prima, esse prêmio deve ser lembrado, pois ocorreu entre a 16ª e 22ª edição (2004-2010). Nessas edições foram acrescentados à premiação 2 vencedores e 3 menções honrosas na categoria de projetos utilizando PVC, totalizando assim 30 finalistas.

Com o passar dos anos o Ópera Prima sofreu também outras modificações, principalmente no que se refere aos seus responsáveis, fazendo com que assumisse até mesmo nomeações distintas para a premiação. A única empresa que se manteve em todo o período analisado do concurso foi a Joy Eventos.² Durante os 7 primeiros anos (1989-1995) o concurso carregou o nome de Ópera Prima / Prêmio Paviflex e tinha como divulgadora oficial a revista Projeto, era promovido pela ABEA e tinha como patrocinador a Fademac que atribuía prêmios em dinheiro aos vencedores. Entre 1996 e 2000 o Ópera Prima passa a se chamar Concurso Paviflex, e passa ser veiculado apenas na revista AU. No entanto, os responsáveis continuam sendo a mesma entidade e empresas dos 7 primeiros anos. A partir de 2001, na 13ª edição, a ABEA sai do comando da competição para dar lugar ao Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), o patrocinador continua sendo a Fademac e a divulgadora oficial a revista AU. Essa configuração se mantém até a 14ª edição (2002). Em 2003 o Ópera Prima retorna à revista Projeto, agora revista Projeto Design. Mais uma vez os responsáveis mudam, além da saída da revista AU, a Fademac deixa a premiação para a entrada da Braskem, patrocinador que permanecerá até a 22ª edição, consequentemente deixando a 23ª edição sem a premiação em dinheiro. O IAB continua promovendo o concurso que volta a ter sua antiga denominação de Ópera Prima e incorpora mais uma categoria de premiação, o prêmio “Projetando com PVC” em vista do patrocínio da Braskem.

As quebras das parcerias ou saídas desses responsáveis do concurso não são justificadas nos meios de divulgação, mas essas modificações fazem com que o concurso possa ser dividido em até 5 fases distintas, observadas a seguir na Tabela 1.

Tabela 1: Responsáveis por edição do concurso Ópera Prima (1989-2011)

Edição (Ano)	1ª – 7ª (1989-1995)	8ª – 12ª (1996-2000)	13ª - 14ª (2001-2002)	15ª - 22ª (2003-2010)	23ª (2011)
Fase	1ª fase	2ª fase	3ª fase	4ª fase	5ª fase
Nome do concurso	Ópera Prima / Prêmio Paviflex	Concurso Paviflex	Concurso Paviflex	Ópera Prima / Prêmio PVC (2004-2010)	Ópera Prima
Promovido por	ABEA	ABEA	IAB	IAB	IAB
Patrocinador	Fademac	Fademac	Fademac	Braskem	-
Divulgação	Revista Projeto	Revista AU	Revista AU	Revista Projeto Design	Revista Projeto Design
Organização	Joy Eventos	Joy Eventos	Joy Eventos	Joy Eventos	Joy Eventos

Fonte: A partir de PROJETO, n. 114-191, 1988-1995; AU, n. 49-103, 1993-2002; PROJETO DESIGN, n. 275-378, 2003-2011.

Em sua 1ª fase ocorreram exposições com os trabalhos finalistas que passavam por diversas escolas de arquitetura. Estas exposições deixam de ser mencionadas a partir da 2ª fase, reaparecendo somente com a volta da premiação para a revista Projeto Design em sua 16ª edição na 4ª fase. Entretanto, é nesta mesma fase a partir da 21ª edição, que novamente não são encontrados registros de que as exposições ainda estivessem ocorrendo.

O julgamento sempre foi dividido em uma primeira etapa regional e uma segunda nacional. A escolha dos trabalhos na etapa regional nem sempre ocorreu do mesmo modo, já que o regulamento passou por adaptações neste quesito. Em alguns anos o concurso possuía uma quantidade fixa de trabalhos para a etapa regional, já em outros, esta quantidade era variável e dependia do número de escolas participantes. Essas adaptações podem ser melhor visualizadas através da Tabela 2.

² Empresa que organiza eventos corporativos, ações promocionais, prêmios e concursos.

Tabela 2: Critério de seleção do julgamento regional por edição do concurso Ópera Prima (1989-2011)

Edição (Ano)	Quantidade de trabalhos selecionados	Trabalhos selecionados por região				
		1	2	3	4	5
1ª (1989)	25 - Número fixo de trabalhos	5	5	5	5	5
2ª (1990)	48 - Número fixo de trabalhos	10	15	7	8	8
3ª – 17ª (1991-2005)	Número variável de trabalhos	Quantidade mínima de 5 trabalhos por região até o número máximo de escolas participantes da região				
18ª – 19ª (2006-2007)	100 - Número fixo de trabalhos	Não há quantidade mínima ou máxima de trabalhos por região				
20ª-22ª (2008-2010)	Número variável de trabalhos	Quantidade mínima de 5 trabalhos por região até o número máximo de escolas participantes da região				
23ª (2011)	100 - Número fixo de trabalhos	Não há quantidade mínima ou máxima de trabalhos por região				

Fonte: REGULAMENTO DO CONCURSO ÓPERA PRIMA, 1988-1994, 2003-2011; REGULAMENTO PRÊMIO PAVIFLEX, 1996-2002.

Ainda sobre o julgamento, até o 7º concurso existe uma preocupação em divulgar as atas de julgamento regionais e nacional na íntegra, como também a de colocar reportagens que falam da qualidade dos trabalhos com análises gerais para cada edição. Quando o Ópera Prima passa a ser divulgado pela revista AU, não encontram-se mais registros dessas atas na publicação impressa da revista, que só retornam a aparecer novamente a partir da 16ª edição, mas apenas em sites oficiais do concurso. Entretanto, a qualidade dessas atas divulgadas foi diminuindo, chegando a se tornarem uma mera listagem dos trabalhos escolhidos e sem as devidas justificativas.

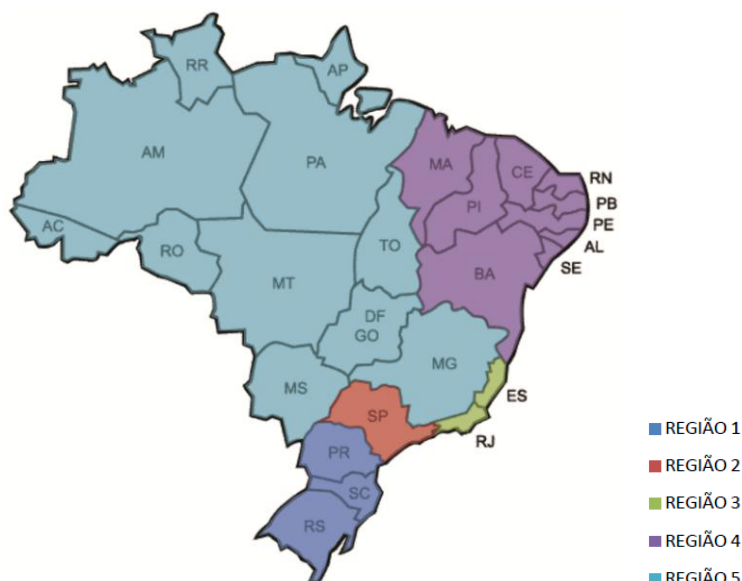
As regiões que compunham as etapas de seleção e julgamento do concurso também sofreram alterações, a maioria apenas no acréscimo de novos estados a medida em que iam surgindo novas escolas de arquitetura pelo Brasil, como pode ser observado na Tabela 3 e Figura 1.

Tabela 3: Regiões e seus estados por edição do concurso Ópera Prima (1989-2011)

Edição (Ano)	1ª – 11ª (1989-1999)	12ª (2000)	13ª – 14ª (2001-2002)	15ª – 21ª (2003-2009)	22ª-23ª (2010-2011)
Região 1	PR, RS, SC	PR, RS, SC	PR, RS, SC	PR, RS, SC	PR, RS, SC
Região 2	SP	SP	SP	SP	SP
Região 3	RJ	RJ	ES, RJ	ES, RJ	ES, RJ
Região 4	AL, BA, CE, PB, PE, RN	AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN	AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE
Região 5	DF, ES, GO, MG, MS, PA	AM, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PA, TO	AM, DF, GO, MG, MS, MT, PA, TO	AM, DF, GO, MG, MS, MT, PA, TO	AC, AM, AP, DF, GO, MG, MS, MT, PA, RO, RR, TO

Fonte: A partir de PROJETO, n. 114-191, 1988-1995; AU, n. 49-103, 1993-2002; PROJETO DESIGN, n. 275-378, 2003-2011.

Figura 1: Configuração de regiões e seus estados do concurso Ópera Prima em 2011



Fonte: Adaptado de FOTOS IMAGENS, 2014.

Nota-se que as regiões 4 e 5 foram as únicas que receberam novos estados em seus grupos. A única modificação considerada significativa, no sentido de que poderia afetar nas estatísticas voltadas às regiões, foi a transferência do estado do Espírito Santo da região 5 para a região 3. No entanto, esse estado aparece entre os 25 finalistas do Ópera Prima somente após a sua transferência e uma única vez.

Outra mudança na premiação consiste na questão dos trabalhos serem individuais ou em equipe. Até a 7ª edição (1995) do concurso, o regulamento não fazia objeção à inscrição de trabalhos feitos em equipe, mas na 9ª edição (1997), o regulamento destaca em negrito que os trabalhos devem ser de formandos de 1996 e apenas individuais. Apesar do regulamento da 8ª edição (1996) não ter sido divulgado na revista AU, é provável que esta modificação já tenha ocorrido a partir desta edição, pois a mudança está ligada diretamente com o Art. 6º da Portaria 1.770/94, que exige que o TFG seja um trabalho individual.

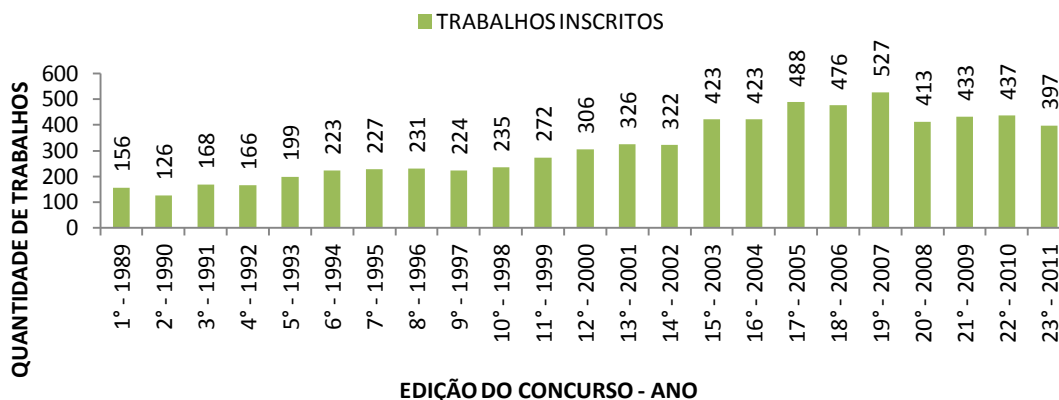
4 O ÓPERA PRIMA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO

O número de trabalhos inscritos³ sempre foi amplamente divulgado nas edições do concurso. Mesmo com algumas pequenas quedas no número de trabalhos inscritos nos anos de 1990, 1992, 1997, 2002 e 2006, o crescimento da participação é evidente (Gráfico 1).

³ Existem divergências entre as revistas Projeto sobre a quantidade total de trabalhos inscritos na 1ª, 2ª, 5ª, 6ª e 7ª edição. Considerou-se então, o número que resultava a soma de trabalhos inscritos por região das atas do julgamento regional.

A revista Projeto nem sempre fazia distinção entre os concorrentes do prêmio Ópera Prima e PVC, por isso estão inclusos nos trabalhos inscritos a categoria Projetando com PVC (2004-2010), pois era possível concorrer e ser premiado em ambos.

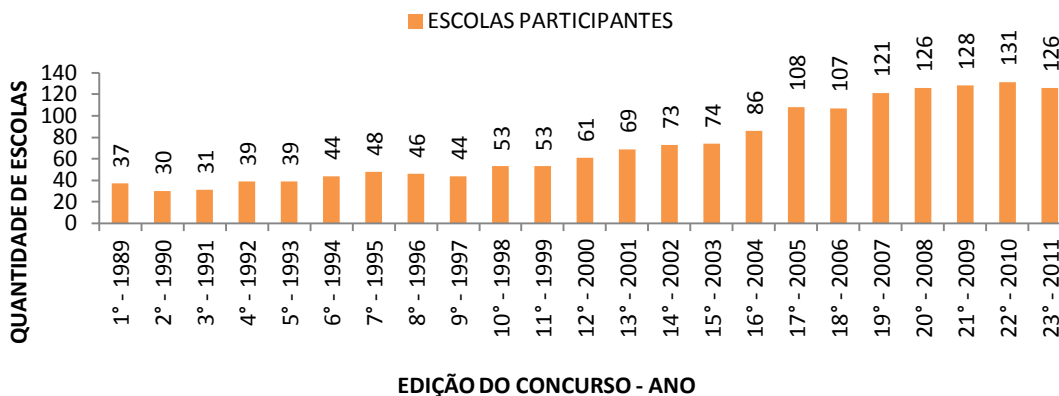
Gráfico 1: Trabalhos inscritos por edição do concurso Ópera Prima (1989-2011)



Fonte: A partir de PROJETO, n. 114-191, 1988-1995; AU, n. 49-103, 1993-2002; PROJETO DESIGN, n. 275-378, 2003-2011.

Acredita-se que a queda registrada a partir de 2008 tem como uma de suas razões as alterações feitas no regulamento do concurso. Até 2007 as escolas poderiam enviar 1 trabalho para cada 10 formandos do ano anterior, já em 2008 a regra passa a ser 1 trabalho para cada 15 formandos. É possível que, se o regulamento não houvesse sofrido tal mudança, a tendência do gráfico 1 seria a de se manter em crescimento após 2007, uma vez que no Gráfico 2 temos também o constante aumento de escolas participantes⁴, registrando pequenas quedas apenas nos anos de 1990, 1996, 1997, 2006 e 2011.

Gráfico 2: Escolas participantes por edição do concurso Ópera Prima (1989-2011)



Fonte: A partir de PROJETO, n. 114-191, 1988-1995; AU, n. 49-103, 1993-2002; PROJETO DESIGN, n. 275-378, 2003-2011.

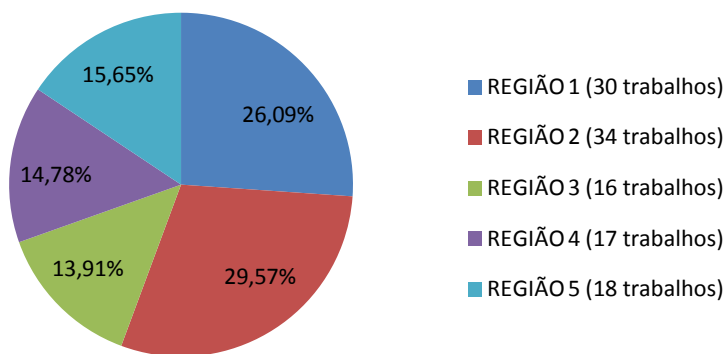
Entre 1989 e 2011 o número de escolas participantes mais que triplicou, o que está diretamente ligado à explosão no número de cursos de Arquitetura e Urbanismo. Maragno (2012) observa que “a partir dos anos 1990 observamos uma expansão acentuada na criação de curso resultado de uma política governamental que busca elevar rapidamente indicadores numéricos de matriculados no ensino superior.” Quando é realizada a aferição do perfil dos

⁴ Existem divergências entre as revistas Projeto sobre a quantidade total de escolas participantes na 2ª, 4ª, 5ª e 6ª edição. Considerou-se então, o número que resultava a soma de escolas inscritas por região das atas do julgamento regional.

A revista Projeto nem sempre fazia distinção entre as escolas participantes do prêmio Ópera Prima e PVC, por isso estão inclusos nas escolas participantes a categoria Projetando com PVC (2004-2010), pois era possível concorrer e ser premiada em ambos.

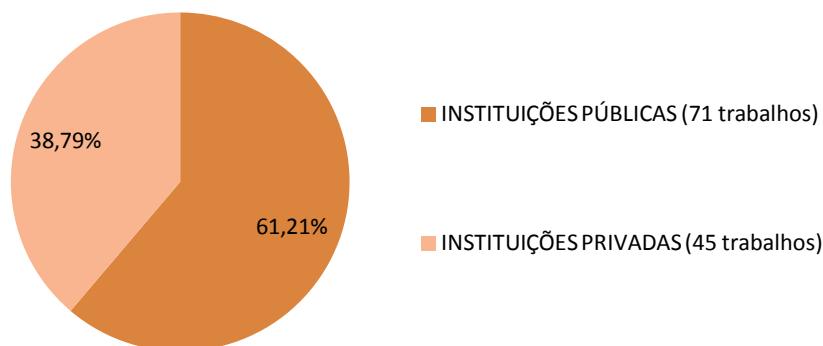
premiados da competição, ou seja, especificamente os 5 vencedores do prêmio Ópera Prima de cada edição, o mesmo pode ser demonstrado pelo tipo de instituição e regiões mais premiadas, apresentados nos Gráficos 3 e 4 a seguir.

Gráfico 3: Trabalhos premiados por região do concurso Ópera Prima (1989-2011)



Fonte: A partir de PROJETO, n. 114-191, 1988-1995; AU, n. 49-103, 1993-2002; PROJETO DESIGN, n. 275-378, 2003-2011.

Gráfico 4: Trabalhos premiados por tipo de instituição do concurso Ópera Prima (1989-2011)

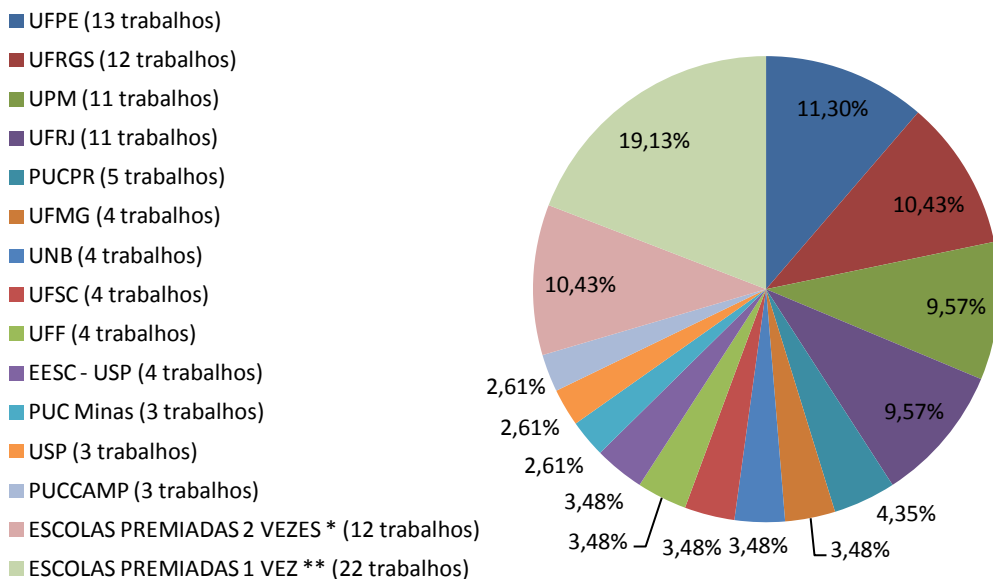


Fonte: A partir de PROJETO, n. 114-191, 1988-1995; AU, n. 49-103, 1993-2002; PROJETO DESIGN, n. 275-378, 2003-2011.

No Gráfico 3 observa-se que as regiões 1 e 2, representantes do sul do país e de São Paulo respectivamente, são as mais premiadas, havendo uma diferença entre ambas de apenas 4 trabalhos. As regiões 3, 4 e 5 ficam atrás destas, mantendo um número próximo de vencedores entre elas com apenas 1 trabalho de diferença.

Embora as regiões 1 e 2 sejam as mais premiadas, a universidade que possui maior quantidade de vencedores vem justamente da região 4, com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), seguida da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da região 1, e empatados em 3º lugar estão a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da região 3, juntamente com Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), que além de ser da região 2 representa uma instituição privada, como mostra o Gráfico 5.

Gráfico 5: Quantidade de trabalhos premiados por escola do concurso Ópera Prima (1989-2011)



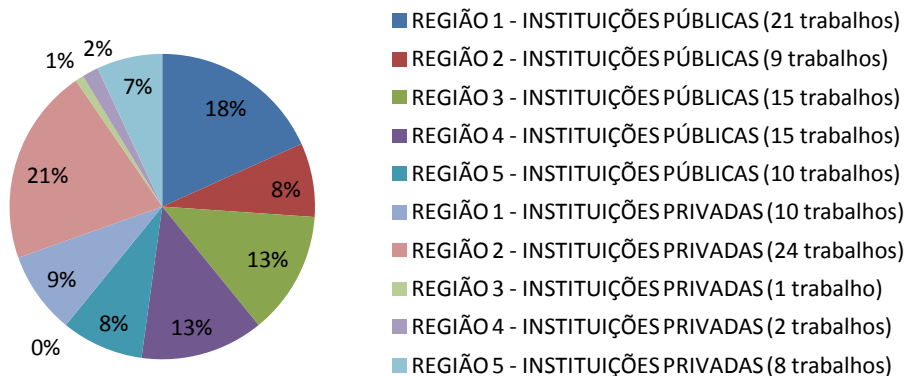
* UEL, UFJF, UFPR, UNICEUB, UNIRITTER, UNISANTOS.

** AEAUSP, FAAP, FAUPE, FEBASP, FIAM-FAAM, FUMEC, FURB, IZABELA HENDRIX, PUC-Rio, PUCRS, UBC, UFBA, UFPB, UNG, UNICAMP, UNICAP, UNIDERP, UNIP, UNISINOS, UNITAU, UNOPAR, USJT.

Fonte: A partir de PROJETO, n. 114-191, 1988-1995; AU, n. 49-103, 1993-2002; PROJETO DESIGN, n. 275-378, 2003-2011.

Ainda que de maneira geral, as instituições públicas possuam mais trabalhos premiados, podemos notar por meio do Gráfico 6, que a maioria dos premiados da região 2 vem de instituições privadas. Tal resultado não surpreende dado a discrepância existente entre o número de cursos de Arquitetura e Urbanismo em instituições públicas e privadas existentes no Estado de São Paulo, bem como a disparidade existente entre o número de vagas oferecidas por tais instituições. Já nas outras regiões, as escolas públicas realmente predominam como vencedoras, dando destaque à região 5, que possui um número de trabalhos vencedores de instituições públicas e privadas bem próximo um do outro.

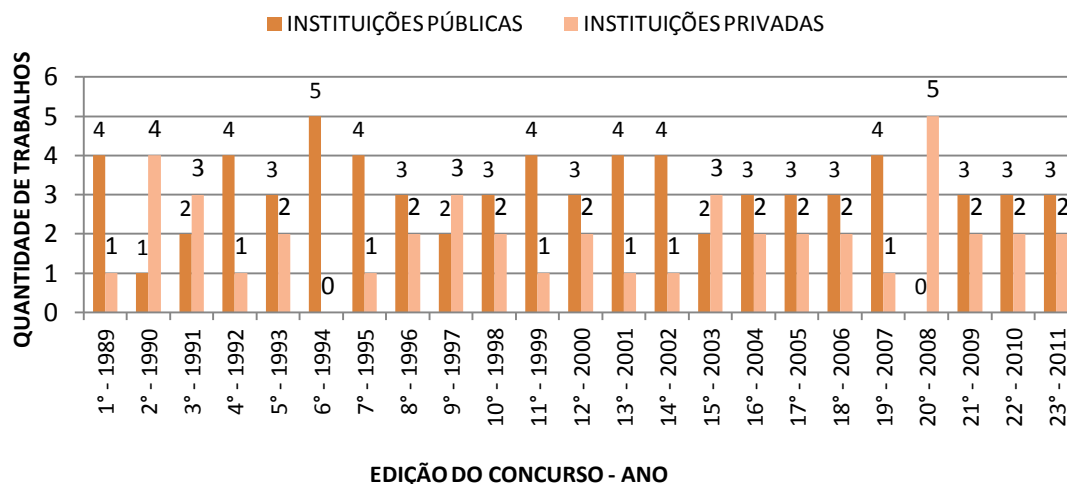
Gráfico 6: Quantidade de trabalhos premiados por região e tipo de instituição do concurso Ópera Prima (1989-2011)



Fonte: A partir de PROJETO, n. 114-191, 1988-1995; AU, n. 49-103, 1993-2002; PROJETO DESIGN, n. 275-378, 2003-2011.

Nos 23 anos de concurso as instituições públicas são as que mais saíram vencedoras, afirmação que se confirma no Gráfico 5. Mas quando os dados são colocados em outra perspectiva, como no Gráfico 7, percebe-se que em algumas edições, dos anos de 1990, 1991, 1997, 2003 e 2008, as escolas privadas levaram vantagem sob as escolas públicas.

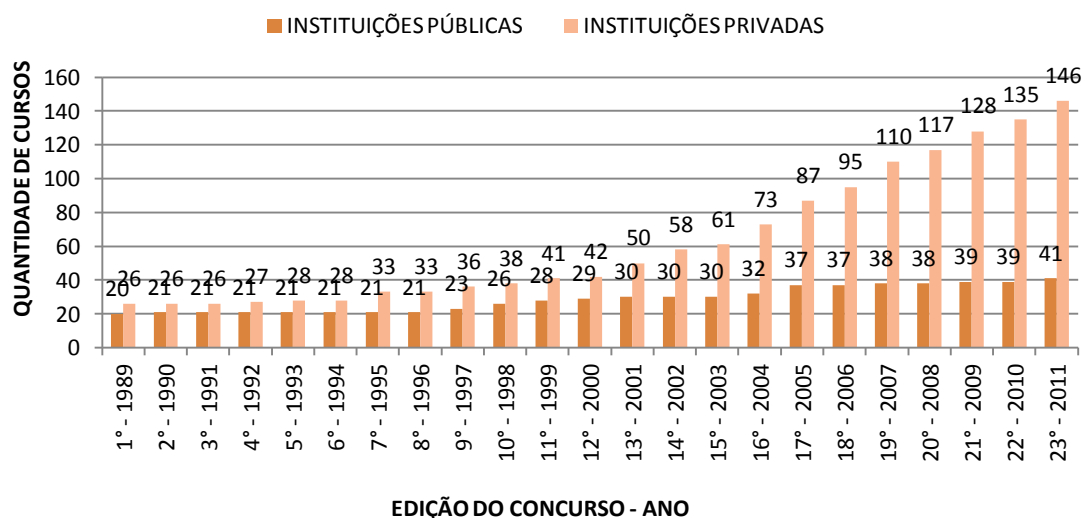
Gráfico 7: Quantidade de trabalhos premiados por tipo de instituição e edição do concurso Ópera Prima (1989-2011)



Fonte: A partir de PROJETO, n. 114-191, 1988-1995; AU, n. 49-103, 1993-2002; PROJETO DESIGN, n. 275-378, 2003-2011.

Mesmo que as escolas privadas levem alguma vantagem se analisadas sob alguns aspectos, ainda assim as escolas públicas são as grandes vencedoras do Ópera Prima. Tal afirmação pode ser confirmada não apenas pelos gráficos apresentados anteriormente, mas também pelo Gráfico 8 a seguir, que coloca o número de cursos privados aptos a concorrer por edição do concurso como sendo superior em mais de 3 vezes à quantidade de cursos públicos.

Gráfico 8: Cursos aptos a participar por tipo de instituição e edição do concurso Ópera Prima (1989-2011)



Fonte: Adaptado de BRASIL, 2012.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O concurso Ópera Prima está em sua 24ª edição, o último concurso ocorreu em 2013 e englobou os TFG's dos formandos de 2011 e 2012, uma vez que não houve competição em 2012. Novamente com mudanças em seu regulamento no que diz respeito à a quantidade de trabalhos que podem ser submetidos por escola, sendo anteriormente de 1 trabalho para cada 15 formandos e agora de 1 para cada 40, lembrando que esse número já foi apenas de 1 para cada 10 formandos.

É necessário que a investigação e o aprofundamento nesse âmbito continuem, pois segundo Santos (2002), o estudo desses concursos torna possível a análise de um recorte, de um momento em especial, já que "um concurso é um meio para se alcançar um fim e não pode se tornar um fim em si mesmo, por isso é fundamental a discussão dos resultados para que se aprimorem os processos." Ainda segundo o autor é "imprescindível o interesse da crítica e do mercado editorial nos eventos, pois estes são os canais apropriados e necessários para a propagação e discussão de conceitos, possibilitando uma análise dos resultados e sua inserção num contexto histórico."

A necessidade em rever as questões acerca do ensino são evidentes se levadas em consideração os resultados do Ópera Prima:

Sobre suas condições avaliadoras, vale considerar que a comissão julgadora do último Concurso Ópera Prima [...] apurou que os trabalhos que participaram em 2003, na sua grande maioria, são projetos imaturos e inadequados para atender às demandas profissionais. Diante dessa realidade, formada por estes e outros indícios, pressupõe-se que o TFG, como um trabalho final de curso, necessite também dentro do ensino específico, ser revisto (MALACRIDA, 2004).

Nesse contexto, o estudo do Ópera Prima pode nos ajudar a responder uma série de questões ligadas ao ensino. Esse panorama geral aponta para a construção de novas pesquisas e coloca os concursos para estudantes em um nível de prática educativa:

Este enfoque de la enseñanza orientada a la adquisición de competencias requiere un cambio metodológico ya que exige que los estudiantes realicen de forma autónoma mayor cantidad de trabajo práctico y en contextos próximos al mundo laboral. Por sus características, una de las estrategias que se utilizan para promover este desarrollo de habilidades son las competiciones de estudiantes (FERNÁNDEZ; HERNANDO, 2010).

Para Fernández e Hernando (2010) as competições de estudantes, colocadas como estratégia para o ensino de competências, tem como objetivos básicos:

- Promover el desarrollo de competencias mediante la construcción de un artificio que requiere el conocimiento de distintas materias y su aplicación práctica.
- Fomentar el entusiasmo por la ingeniería a través de una actividad educativa y divertida.
- Potenciar el desarrollo de la creatividad.
- Fomentar el trabajo en equipo, los valores profesionales y humanos.
- Lograr una buena repercusión mediática.

Em vista das análises e dos resultados obtidos sobre o Ópera Prima, começam a emergir algumas suposições. Como por exemplo, que as melhores formações estariam nas escolas públicas do sul e sudeste do país, e que de fato, quantidade, como o crescente número de instituições privadas, não necessariamente significa qualidade. Entretanto, é preciso levar em consideração outros fatores, como as diferenças no ensino de cada escola, o tempo de existência, o desempenho das escolas vencedoras do concurso em outras avaliações como o ENADE e nos mais variados rankings universitários, dentre outras questões. O concurso é passível de outras inúmeras análises, inclusive que possam abordar também menções



honrosas, finalistas, temáticas mais comuns entre os participantes, os orientadores, dentre outras. Análises estas que poderiam ajudar a melhor explorar esse cenário do ensino de Arquitetura e Urbanismo com foco no TFG.

REFERÊNCIAS

- ABEA. Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. [S.l.] ABEA, 2009. Disponível em: <<http://www.abea-arq.org.br/?class=Textos&method=onListar&tipo=InformacoesGerais>>. Acesso em: 17 set. 2009.
- ADAMCZYK, G.; CHUPIN, J.P.; BILODEAU, D.; CORNIER, A. Architectural competitions and new reflexive practices. Dublin: ARCC – AEEA Conference, Between Research and Practice, 2004. Disponível em: <http://www.leap.umontreal.ca/fr/3_rech/index_publi.htm>.
- ARCIPRESTE, C. M. Entre o discurso e o fazer arquitetônico: reflexões sobre o ensino de arquitetura e urbanismo e seus referenciais a partir do trabalho final de graduação. 2012. 287 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituições de educação superior e cursos cadastrados de arquitetura e urbanismo. Sistema e-MEC. Brasília. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 fev. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 1.770 de 21 de dezembro de 1994. Fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso de graduação em arquitetura e urbanismo. Brasília. Disponível em: <http://www.lex.com.br/doc_351157_PORTARIA_N_1770_DE_21_DE_DEZEMBRO_D_E_1994.aspx>. Acesso em: 5. Abr. 2014.
- FERNÁNDEZ, C.; HERNANDO, L. Competencias básicas - Las competiciones de estudiantes como estrategia para la enseñanza de competencias. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN, 2010, Buenos Aires. Anais... p. 1-21. Disponível em: <http://www.chubut.edu.ar/descargas/secundaria/congreso/COMPETENCIASBASICAS/RLE2729_Poster_Fernandez.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2013.
- FIALHO, V. C. dos. Arquitetura, texto e imagem: a retórica da representação nos concursos de arquitetura. 2007. 400 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MALACRIDA, S. A. Trabalho de graduação interdisciplinar (TGI): origens e problematização da proposta implantada em 1971 na faculdade de arquitetura e urbanismo da universidade de São Paulo (FAU/USP). 2004. 168 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- MAPA DO BRASIL. Fotos Imagens. Disponível em: <<http://www.fotosimagens.net/mapa-do-brasil.html>>. Acesso em: 3 abr. 2014.
- MARAGNO, G. V. Questões sobre a qualificação e o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO, 31., REUNIÃO DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO DA ABEA, 35., 2012, São Paulo. Anais... São Paulo: ABEA, Caderno 37, 2012. Disponível em: <http://www.abea-arq.org.br/wp-content/uploads/2013/03/artigo_maragno-pgn1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2014
- MONTEIRO, A. M. R. G.; GUTIERREZ, E. J. B. (org.); MARAGNO, G. V.; SANTOS JUNIOR, W. R. dos. A construção de um novo olhar sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: os 40 anos da associação brasileira de ensino de arquitetura e urbanismo. Brasília: ABEA, 2013.
- PROJETO. Informativo ABEA – Ópera Prima, um concurso para formandos de arquitetura. Revista Projeto, São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda., n. 114, p. 154, set. 1988.
- PROJETO. Jornal Projeto – Lançamento do Ópera Prima e do prêmio Paviflex. Revista Projeto, São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda., n. 115, p. 145, out. 1988.
- PROJETO. Concurso Ópera Prima – Premiação 88. Revista Projeto, São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda., n. 122, p. 103, jun. 1989.
- SANTOS, V. C. dos. Concursos de arquitetura em São Paulo. 2002. 280 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.



TOSTRUP, E. *Architecture and Rhetoric: Text and Design in Architectural Competitions*. London: Andreas Papadakis Publisher, 1999.

VELOSO, M. Estudos de precedentes, referências e metodologias projetuais em trabalhos finais de graduação no Brasil. In: PROJETAR, 4., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: UPM, 2009. p. 1-22. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/721/1/Artigo%20Projetar%202009_VELOSO_Maisa_TFGs.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2013.

VELOSO, M. O julgamento de projetos em contexto profissional: uma análise de quatro concursos de arquitetura no Brasil. In: PROJETAR, 4., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: UPM, 2009. p. 1-23. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/722/1/Artigo%20Projetar%202009_VELOSO_Maisa_Concursos.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2013.